

O PAPEL DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO EDUCACIONAL: EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS E SUA CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Mônica Marcela da Conceição Sousa¹
Waldirene Pereira Araújo²

RESUMO

O Estágio Supervisionado é fundamental na formação docente, permitindo ao estudante vivenciar na prática as aprendizagens adquiridas na faculdade na perspectiva de seu desenvolvimento pessoal e profissional. Ele é desenvolvido como uma conexão entre o mundo acadêmico e profissional, produzindo conhecimento sobre as diretrizes e o funcionamento das organizações, acadêmicas, administrativas, pedagógicas e outras. Este trabalho tem como objetivo relatar o processo de estágio supervisionado realizado por alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - Campus Caxias. O estágio foi constituído por três etapas, a teórica, observação e a fase de regência que são realizadas na escola campo. O estágio supervisionado ocorreu em uma escola pública municipal de Caxias, Maranhão. A escola oferece ensino Fundamental I - anos iniciais 1 ao 5 ano e Ensino Fundamental II - anos finais 6 ao 9 ano, além da instituição dispor também do programa de Educação para Jovens e Adultos (EJA), e Educação especial. Com essa experiência foi possível identificar algumas dificuldades, como desenvolver aulas que fosse atrativas para os alunos no sistema educacional, porém, leva-se em consideração também o momento difícil de Pandemia da Covid-19 que vivenciamos desde 2020 como causador das dificuldades dos alunos em relação à aprendizagem, como concentração, escrita e leituras ruins, tendo em vista que foi muito tempo longe das aulas presenciais, com aulas remotas, onde nem sempre era possível conseguir estudar, ou ter acesso à internet, enfim, um momento muito turbulento para todos, tanto alunos como para professores. Com a finalização do estágio supervisionado I, foi possível perceber o quanto somente a teoria em si não nos prepara para o que realmente nos aguarda em sala de aula.

Palavras-chave: Educação, Experiências, Ensino Fundamental, Biologia, Pandemia.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFMA-Campus Caxias, Email: monicasousa@acad.ifma.edu.br

² Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA)- Campus Caxias. Doutora em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Email: waldirene.araujo@ifma.edu.br

INTRODUÇÃO

No processo de formação profissional docente, o Estágio Supervisionado é um momento de fundamental importância, pois a partir dele se constitui o preparo que vai possibilitar ao estagiário vivenciar na prática tudo aquilo que lhe foi repassado na faculdade. É nesse momento que o estagiário se atenta à função de fazer uso da interdisciplinaridade que compõem o currículo acadêmico, o que vai lhe dar estrutura, e colocar em prática sua consistência e capacitação para atuar como docente. O estágio vai atuar como uma espécie de "janela do futuro", pois através dela o estagiário antevê seu futuro como profissional. Segundo Ilcione (2014, p. 9) "Deve ser uma passagem natural do "saber sobre" para o "saber como", um momento de validação do aprendizado teórico e prático em confronto com a realidade".

De acordo com as conclusões de Bianchi et al. (2005), o Estágio Supervisionado representa uma experiência na qual o aluno tem a oportunidade de expressar sua criatividade, independência e caráter. Esta fase proporciona ao estudante a chance de avaliar se sua escolha profissional está alinhada com suas habilidades técnicas, ele se revela como uma oportunidade valiosa para o crescimento pessoal e profissional dos estagiários. Além disso, desempenha um papel fundamental na integração entre a universidade, a escola e a comunidade (BERNARDY e PAZ, 2012). O estágio conta como uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional (n 9394/96), dando a oportunidade ao profissional em formação associar à teoria e prática docente.

O momento do estágio e as situações que vão surgindo ao longo da vivência no âmbito escolar propiciam aos estagiários experiências que serão extremamente proveitosas durante sua carreira profissional. O estágio tem como objetivo proporcionar o entrelaçamento entre teoria e prática ao cotidiano daqueles que estão na graduação, promovendo, a vivência no âmbito escolar, a disciplina promove que todo o estudo adquirido e realizado, em sala, possa efetivamente ser transportado para a prática escolar.

Diante dessa relevância, este trabalho foi elaborado com o propósito de destacar publicamente a importância do Estágio Supervisionado no processo de formação de futuros profissionais da educação. Também enfatiza a significativa contribuição da experiência prática, quando associada aos conhecimentos teóricos, na vida dos acadêmicos que estão cursando a graduação. O presente trabalho tem por objetivo relatar a trajetória do estágio supervisionado desde as aulas teóricas em sala até a regência, realizado em dupla pelos alunos

do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da turma 2019.2, no Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Maranhão - Campus Caxias, na disciplina de Estágio Supervisionado I.

METODOLOGIA

Para o cumprimento da disciplina utilizou-se uma metodologia de divisão da disciplina de Estágio Supervisionado I, que consistiu de três etapas, primeiramente a parte teórica que totalizava 60 horas, onde em sala de aula na faculdade eram estudadas as teorias e as orientações referentes ao estágio pela professora orientadora, eram dadas as instruções sobre como realizar essa etapa do estágio, eram feitas anotações diárias das experiências em sala de aula, para posterior escrita do relatório final da disciplina. A segunda etapa consistiu na fase de observação na escola campo, onde ocorreu o estágio, proporcionando uma aproximação com a realidade escolar, observando o corpo estudantil e a estrutura da escola durante um período em que foram feitas visitas à instituição escolar, totalizando 20 horas de observação. Por fim, após a fase de observação iniciou-se a fase de regência, onde os estagiários iriam ministrar aulas na escola campo, com carga horária de 40 horas dessa fase, sendo realizadas ambas as três etapas ocorrendo simultaneamente.

Para o desenvolvimento dessas fases foram realizadas divisões entre os estagiários, assim como houve o sorteio das turmas a qual cada estagiário iria observar na fase do estágio. Na fase de regência foi necessária a realização desta etapa em dupla, onde em cada turma, onde as turmas selecionadas foram do 7º ano ao 9º ano do ensino fundamental, os estagiários estariam desenvolvendo esta etapa com um parceiro devido a redução das turmas na escola campo. O estágio ocorreu no período de Dezembro de 2021 a Julho de 2022, devido à pausa das férias escolares da rede pública e à situação ao qual o mundo se encontrava nesse momento de pandemia da Covid-19 o estágio demorou um pouco mais que o esperado.

PERFIL DA ESCOLA CAMPO

O estágio supervisionado ocorreu na escola pública municipal chamada, Unidade Integrada Municipal Professor Arlindo Fernandes de Oliveira, localizada na Avenida Quinze de novembro, no bairro Teso Duro, cidade de Caxias, Maranhão. A escola oferece ensino Fundamental I - anos iniciais 1 ao 5 ano no horário da manhã e Ensino Fundamental II - anos

finais 6 ao 9 ano, que é realizado no período da tarde, à instituição dispõe também do programa de Educação para Jovens e Adultos (EJA), e Educação especial.

A escola foi construída em 2013 e recebe a maior porcentagem das crianças moradoras do bairro, assim como de alguns bairros vizinhos, a escola possui um total de 568 alunos. Sua estrutura é relativamente moderna e bastante ampla, possui um total de 9 salas para realização das aulas, 1 auditório, dispõe de 5 banheiros em toda à escola para uso dos alunos, sendo 1 deles para aqueles alunos portadores de necessidades especiais, dois deles que são próximos ao auditório ficam fechados, os outros dois contam com uma estrutura bastante debilitada, com portas sem fechaduras, com buracos no forro e com pichações nas portas.

Figura 1: A) Parte da frente da escola Arlindo Fernandes de Oliveira; B) Auditório da escola Arlindo Fernandes de Oliveira; C e D) Sala de aula.



Fonte: SOUSA, M. M. C. (2022).

A escola também dispõe de uma ampla área de lazer com muitas áreas verdes, porém a área não é utilizada pelos alunos em sua totalidade, tendo em vista que a maior parte dessa área está tomada por vegetação invasora, como capim, ervas daninhas. Além disso, a instituição também dispõe de uma sala para desenvolvimento de um laboratório de ciências

que é utilizado somente de depósito de livros e outros materiais, também contém uma sala audiovisual que é frequentemente usada por alunos portadores de necessidades especiais e seus cuidadores. Ainda sobre a estrutura escolar tem-se um refeitório no qual não é suficiente para a capacidade de alunos que a escola contém, assim como também possui uma sala de direção/coordenação, e uma sala de professores com dois banheiros.

Figura 2: Estrutura da escola. A) Patil entre os corredores das salas de aula; B) Corredor; C) Pátio principal; D e E) Áreas externas da Escola.



Fonte: SOUSA, M. M. C. (2022).

No entanto, em uma visão geral a escola apresenta boas condições estruturais para um bom funcionamento, além de um amplo quadro de profissionais, desde diretores à servidores da área da limpeza atuam da melhor forma possível para o bom desenvolvimento da instituição e dos alunos, a instituição conta com um bom número de funcionários (Tabela 1).

Tabela 1: Quadro de funcionários da escola campo.

Servidores	Quantidade
Professores	42
Coordenador	03
Auxiliar	05
Zelador	11
Manipulador de alimentos	03
Apoio pedagógico	02
Diretor (à)	02
Monitor	01

Fonte: Direção da Escola Campo (2022).

REFERENCIAL TEÓRICO

O Estágio Supervisionado representa uma etapa essencial e obrigatória para os cursos de licenciatura, na qual o estudante terá a oportunidade de vivenciar situações intrínsecas à sua futura profissão (Lacerda, 2018). Este estágio é um requisito indispensável para a conclusão do curso e desempenha um papel fundamental no enriquecimento da experiência do aluno no ambiente escolar. Ele atua como um elo que conecta os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da formação acadêmica, possibilitando, assim, a realização de reflexões críticas e independentes acerca dos diversos saberes e práticas relacionados à educação básica (Pimenta e Lima, 2008).

A duração de um curso de graduação é relativamente extenso, durante o qual os alunos são expostos a uma ampla gama de teorias e conceitos, como planejamento de aulas e atividades educacionais, estratégias de ensino e aprendizagem, adaptação curricular para atender às necessidades dos alunos. A participação em laboratórios ou projetos constitui

recursos que auxiliam os estudantes na aplicação prática do conhecimento adquirido. Contudo, chega o momento em que o aluno se depara com a oportunidade de vivenciar a profissão, no estágio, o aluno tem a possibilidade de se aproximar da realidade futura que o aguarda (Pimenta, 2013), pois ele tem a oportunidade de familiarizar-se com o seu futuro ambiente de trabalho permitindo-lhe aplicar na prática as teorias que foram transmitidas ao longo de seu percurso universitário (Dos Santos, 2020).

É impossível que o futuro profissional da educação consiga ter uma formação completa sem passar pela prática do estágio, sendo este o momento que acadêmico vai refletir sobre o planejamento, metodologia, didática, tendência pedagógica, avaliação, entre outras questões pertinentes a sua formação (De Oliveira Jacob e De Sousa Muniz, 2023). É uma experiência necessária na qual o estudante de graduação vai desenvolver e demonstrar sua criatividade em sala, sua independência e forma de trabalhar (Farias et al., 2011). Assim dando a oportunidade ao futuro profissional perceber se a escolha daquela profissão irá corresponder às suas expectativas.

De forma eficiente o Estágio Supervisionado tem cumprido um papel de ligação entre os mundos acadêmico e profissional, possibilitando ao estagiário a oportunidade de conhecimento das diretrizes, do funcionamento das organizações e relações com a comunidade. Os estágios ao serem realizados incentivam a aproximação dos alunos da realidade do mundo do trabalho, criando a oportunidade de exercitar sua prática profissional, de enriquecer e atualizar a formação acadêmica. O estágio supervisionado constitui uma das etapas mais importantes na vida acadêmica dos alunos de licenciatura e constitui numa proposta de estágio supervisionado com o objetivo de uma aproximação da teoria acadêmica com a prática em sala de aula (Tardif, 2012; Scalabrin e Molinari, 2013).

Segundo Almeida (1995) os estágios curriculares devem ser desenvolvidos seguindo três etapas: a primeira é a observação, onde o aluno é colocado em contato direto com as turmas e ficam incumbidos de observar a aula; a segunda é a participação do aluno, que depende da vontade do professor e se traduz na sala de aula no dia a dia, mas na maioria das vezes, a participação simplesmente não existe; e a última é a regência das aulas, quando o aluno ministra a aula, elabora um plano de aula sobre determinado assunto, em seguida executar o que foi proposto no plano em sala de aula. Sendo de responsabilidade do professor supervisor assistir a aula, avaliar e fazer as críticas ou elogios ao desenvolvimento e desempenho do aluno-estagiário durante a regência das aulas. O estágio é a oportunidade de

aprendizagem da profissão docente e da construção da identidade profissional do aluno, é o momento de decidir sobre a carreira que deseja seguir (Milanesi, 2012; Dourado, 2015).

Portanto, o presente trabalho faz referência aos seguintes tópicos, as discussões realizadas em sala de aula sobre o estágio supervisionado I, o qual foi trabalhado a base teórica a partir do debate de textos e livros para a produção deste trabalho; a fase de observação da escola campo e da rotina escolar, assim como a relação entre professores e alunos, sobre a fase da regência o estágio propriamente dito, e por fim a experiência em sala de aula, com exposição do cotidiano escolar, as expectativas, os desafios como professora regente e a relação direta com os corpo escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As análises apresentadas neste texto têm como objetivo explorar a relação entre registros escritos e experiências no contexto do estágio na formação de professores, bem como no processo de redefinição da identidade profissional. Isso ocorre por meio da aplicação de conhecimentos adquiridos durante reflexões e análises das abordagens pedagógicas, das metodologias empregadas no processo de ensino-aprendizagem e das interações entre professores e alunos. Ao longo desta discussão, torna-se possível compreender as particularidades do período de estágio para além das etapas tradicionalmente seguidas na carreira profissional. Nesse contexto, Paulo Freire ressalta que "[...] na formação contínua dos professores, o momento crucial é a reflexão crítica sobre a prática. É através da análise crítica da prática atual ou passada que podemos aprimorar as futuras ações" (Freire, 1996, p. 43-44).

Considerando o momento ao qual ocorreu o estágio, o qual estávamos vivenciando a pandemia da Covid-19, sendo o ensino híbrido, a oportunidade de vivenciar e observar a prática docente em parte presencialmente nos meses de dezembro de 2021 a julho de 2022, revela momentos de ressignificação e de reflexão da docência. No primeiro momento, estar como estagiária em sala foi no mínimo inusitado, sendo esse o primeiro contato com a turma, foi possível perceber os olhares dos alunos, observando e analisando uma outra pessoa na aula, logo de início alguns ficaram mais tímidos e acanhados, outros já apresentaram um comportamento um pouco mais agitados com a novidade.

Já iniciamos a fase de observação quase ao final do terceiro bimestre, e o que era possível perceber era que os alunos não apresentavam um bom comportamento durante as aulas, não tinham respeito à professora de Biologia (Ciências), e a sua metodologia de ensino. Ainda é muito comum o uso do ensino tradicional em escola da rede pública principalmente

em escolas de zonas periféricas, com a grade de professores com um pouco mais de idade com metodologias que estão distante do avanço tecnológico que os alunos vivenciam fora da escola, e isso acaba gerando o desinteresse desses alunos ao chegarem na sala de aula para estudar e todos os dias pegarem os livros e acompanhar o que o professor fala repetidas vezes (Barbosa, 2004).

Foi visível que a professora de Biologia tentava ensinar aquilo que ela tinha preparado para a aula, em vários momentos foi desrespeitada pelos alunos, gerando um estresse e um cansaço ainda maior para ela. Convém ressaltar (Cerqueira, 2000, p.33) que o professor ao escutar “abriria espaço para compreender a dinâmica estabelecida em sala de aula, pelo aluno, como a construção de seu conhecimento e também de sua subjetividade”, dessa forma, os estudantes descobrem um novo entendimento. Porém, é necessário que o professor interaja e seja o mais dinâmico possível promovendo a curiosidade dos alunos para que de fato ocorra a aprendizagem. No entanto, o que várias vezes aconteceu foi repassar atividades básicas como caça-palavra para que os alunos se comportassem.

Vários autores vêm propondo um ensino de nível provocador, de modo a incentivar a interação cognitiva entre os alunos. É de grande relevância uma ação educativa que promova a curiosidade, a motivação dos alunos, levando-os ao reconhecimento do valor da aprendizagem cooperativa entre os pares. Conseqüentemente, tal ação, em muito, pode contribuir para atingir as metas estipuladas (Cachapuz, 2000; Cória-Sabini, 1986; Perrenoud, 2000; Smith, 1998; Tapia e Garcia, 1996). Sobre o ensino de ciências, Pozo e Crespo (2009, p. 251) confirmam que “o modelo tradicional, baseado na transmissão de saberes conceituais estabelecidos, não assegura um uso dinâmico e flexível desses conhecimentos fora da sala de aula e, além disso, gera numerosos problemas e dificuldades dentro dela”. Assim, é preciso que o docente em conjunto com os estudantes e com o devido apoio da gestão encontre formas adequadas ao ensino e à aprendizagem, o que também pode sinalizar para a questão da formação docente.

Mediante as dificuldades que os professores enfrentaram em lidar com o desinteresse dos alunos, e ao comportamento deles, a escola achou importante aproximar a família da realidade do aluno em sala de aula, uma tentativa essa de mitigar o mal comportamento desses alunos e a trabalharem em conjunto para ajudar os alunos. Mas infelizmente poucos pais compareceram, durante esse momento foram feitas palestras, atividades recreativas no entanto muitos alunos não mostraram interesse, alguns dos responsáveis que compareceram

ficaram dispersos, então o que se pode concluir é o distanciamento dos pais da escola e da vida escolar do filho, o que gera ainda mais desinteresse dos alunos. Devido à situação atual e reconhecendo que a dinâmica familiar influencia todas as interações em grupo, é possível que uma criança enfrente diversos problemas, sendo a dificuldade de aprendizagem um deles (Jardim, 2006).

Quando a família matricula a criança na escola, mas não a apoia e acompanha de perto, isso pode despertar na criança um sentimento de negligência e abandono em relação ao seu próprio desenvolvimento. A falta de um vínculo próximo e afetivo pode resultar em comportamentos caóticos e desordenados, que acabam se manifestando tanto em casa quanto, frequentemente, na escola, levando a problemas de indisciplina e baixo desempenho acadêmico (Maldonado, 2002, p. 11). O comportamento dos pais exerce uma influência significativa no desenvolvimento das crianças.

A realidade observada no período de estágio supervisionado foi que conforme o mundo vai mudando e ficando cada vez mais tecnológico, o ensino precisa estar sempre tentando seguir essas inovações, pois um ensino estacionado pode trazer ao profissional docente uma carga de trabalho muito maior. Ainda é muito comum o uso do ensino tradicional em escola da rede pública principalmente em escolas de zonas periféricas, metodologia essa que já se encontra muito distante do avanço tecnológico que os alunos vivenciam fora da escola, e isso acaba gerando o desinteresse desses alunos ao chegarem na sala de aula para estudar e todos os dias pegarem os livros e acompanhar o que o professor fala repetidas vezes (BARBOSA, 2004). No que se refere ao ensino de Biologia uma aula dinâmica e participativa faz todo um diferencial na aprendizagem dos alunos considerando que existem muitos conceitos, estruturas e processos completos.

Baseado nas observações realizadas ficou evidente que o nível de alfabetização dos alunos estar em situação precária, devido ao pouco estímulo em pensar logicamente, ao pensarem criticamente, é o que contribui para esse resultado, em que alunos no sétimo ano do ensino fundamental possuem um nível muito baixo sobre leitura básica. O aluno como receptor de conteúdo ainda é muito presente, e em consequência disso acarreta em alunos com grandes dificuldades de interpretação, leitura, raciocínio lógico, o que foi muito perceptível na escola campo durante o estágio. Porém, leva-se em consideração também o momento difícil de Pandemia que vivenciamos desde 2020 como causador dessa dificuldade dos alunos em relação à aprendizagem, tendo em vista que foi muito tempo longe das aulas presenciais, com

aulas remotas, onde nem sempre era possível conseguir estudar, ter acesso à internet, enfim, um momento muito turbulento para todos. No atual cenário de tantas mudanças e desafios impostos à escola pública, faz-se cada vez mais necessário que os docentes saibam lidar com as dificuldades e promover um ensino de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a finalização do Estágio Supervisionado I, foi possível perceber o quanto se distancia a teoria e a prática, pois à teoria em si não nos prepara para o que realmente nos aguarda em sala de aula, são diversos fatores que contribuem para a vivência e à experiência de todas as situações possíveis dentro de sala de aula, nem sempre aquilo que achamos que estamos preparados para lhe dá é o suficiente. De fato o momento do estágio supervisionado é essencial para a formação docente, pois ela nos auxilia e nos direciona à refletir sobre a importância da decisão de seguir em determinada carreira, mais ainda na área da docência, uma área tão importante e delicada.

A realidade observada no período de estágio supervisionado é que o ensino tradicional apenas com o uso do livro didático nas aulas, os professores não utilizam metodologias diversificadas de ensino, o que delimita e reprime de certa forma o livre desenvolvimento do aluno, o que reflete diretamente na aprendizagem desse aluno. O aluno como receptor de conteúdo ainda é muito presente, e em consequência disso acarreta em alunos com grandes dificuldades de interpretação, leitura, raciocínio lógico, o que foi muito perceptível na escola campo durante o estágio.

Porém, levando em consideração também o momento difícil de Pandemia que vivenciamos desde 2020 como causador dessa dificuldade dos alunos em relação à aprendizagem, tendo em vista que foi muito tempo longe das aulas presenciais, com aulas remotas, onde nem sempre era possível conseguir estudar, ter acesso à internet, enfim, um momento muito turbulento para todos.

Em razão disso, o professor responsável pela educação precisa trabalhar novas metodologias de ensino e assim como renovar suas práticas, se voltar para um ensino que esteja ligado à realidade desses jovens e também os ajudar com questões delicadas, como depressão, ansiedade, questões essas que foram muito identificadas nesse retorno às aulas presenciais. A partir do entrelaçamento desses saberes, a aprendizagem em todos os sentidos

se forma mais prática e de grande importância funcional durante o processo ensino aprendizagem.

Neste sentido, portanto, seria conveniente adotar uma prática de ensino que tivesse mais relação com a realidade e o cotidiano dos alunos. Pois as experiências e os problemas dos alunos devem ser trabalhados em sala de aula ou individualmente com o aluno, à escola, os professores têm um grande papel social na formação do ser humano e da sua cidadania, mesmo que para trabalhar este saber seja um grande desafio.

Dessa forma, é dever de nós futuros professores tentar vencer e superar os desafios encontrados na prática docente, como ensino estático que foi e que ainda vem sendo trabalhado nas escolas, rompendo esse modelo estimulando vontade de aprender, à criatividade e curiosidade do aluno para que dessa forma ele possa se sentir envolvido o suficiente para trazer suas contribuições para a sala de aula, se tornar um sujeito ativo na escola, buscando seu espaço, conhecimento. A escola deve ser o local que permita aos alunos se abrirem, se expressarem, para que eles se desenvolvam de forma mais autônoma, adquirindo a capacidade de crítica e autocrítica para aprender a se posicionar na sociedade da qual faz parte.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jane Soares de. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores.** Cad. Pesquisa, São Paulo, n° 93. p. 22-23, 1995.

BARBOSA, M. S. S. **O papel da escola: obstáculos e desafios para uma educação transformadora.** Dissertação (Mestrado em Educação)– Núcleo de Estudos e Pesquisas em Trabalho, Movimentos Sociais e Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 234 f, 2004.

BERNARDY, Katieli; PAZ, Dirce Maria Teixeira. Importância do estágio supervisionado para a formação de professores. **XVII Seminário Interinstitucional de ensino, pesquisa e extensão. Anais: Unicruz**, p. 1-4, 2012.

BIANCHI, A. C. M., et al. **Orientações para o Estágio em Licenciatura.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:** Lei n° 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução n° 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica.** Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40.

Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes [...]. Brasília, DF, [2008]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 20 jun. 2022.

Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 09/2001 **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.** Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/cne/pdf/027.pdf>>. Acesso em: 20/06/2022

DE OLIVEIRA JACOB, Thassyla Vitória; DE SOUSA MUNIZ, Simara. ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DOCENTE. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 41, 2023.

DOURADO, Luiz Fernandes. **Diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica: concepções e desafios.** Educação & Sociedade [online]. 2015, v. 36, n. 131 [Acessado 28 Junho 2022] , pp. 299-324. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/ES0101-73302015151909>>. Epub Apr-Jun 2015. ISSN 1678-4626. <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302015151909>.

DOS SANTOS, Luzineide Carvalho. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR. **Multidebates**, v. 4, n. 2, p. 294-295, 2020.

FARIAS, I. M. S. de. et al. **Didática e docência: aprendendo a profissão.** 3. Ed. Brasília: Liber Livros, 2011.

JARDIM, A. P. **Relação entre Família e Escola: Proposta de Ação no Processo Ensino Aprendizagem.** Presidente Prudente: Unoeste, 2006.

LACERDA, Alan Gonçalves. O estágio supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor de Matemática. **Revista Eletrônica Falas Breves**, v. 5, n. 5, p. 03-19, 2018.

LIMA, M. S. L. **Estágio e aprendizagem da profissão docente.** Brasília: Liber Livro, 2012.

MESQUITA, Alzair de Sousa; ARAÚJO, Waldirene Pereira. **A prática de observação e sua importância na formação de professores de Ciências Biológicas: Relato de experiência.** Anais do V CONEDU: Congresso Nacional de Educação. Centro de Convenções de Pernambuco (CECON-PE), Recife - PE. 2018.

MILANESI, Irton. **Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares.** Artigos de Demanda Contínua. Educ. rev. (46), Dez 2012. <https://doi.org/10.1590/S0104-40602012000400015>.



PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência.** (Coleção Docência em Formação. Série Saberes Pedagógicos), São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência.** 4. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 94, p. 58–73, 2013. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/839>. Acesso em: 20 jun. 2022.

SOUSA, Juliana Rodrigues de. **Relatório de estágio supervisionado em história: experiências de sala de aula.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba. Guarabira: UEPB, 2011.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista unar**, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Editora Vozes Limitada, 2012.

ZUANON, A. C. A.; DINIZ, Renato Eugênio da Silva. Aulas de biologia e a participação dos alunos: conhecendo como um grupo de estudantes do ensino médio avalia uma experiência. **IV Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, 2003.